

# Gabaritos

## Unidade I

**1.** Espera-se que o estudante considere que Pascal entendia o ser humano como miserável e fraco diante do universo, porém grandioso pelo pensamento e pela razão.

**2.** Pascal entendia que o ser humano é grandioso em virtude de sua capacidade pensamento, capacidade de abarcar muito do universo com suas capacidades racionais, sua capacidade de conhecimento. A compreensão de sua própria miséria é uma prova dessa grandeza, presente apenas entre os humanos.

**3.** Pascal compreendia que o ser humano, miserável diante do infinito, um nada diante do universo, descobrindo-se nesta situação, acaba por dispersar-se em atividades que nada proporcionam para a consciência ou o entendimento de sua própria condição.

**4.** O divertimento, para Pascal, seria uma espécie de dispositivo para sobreviver diante de sua condição. Pascal entendia que, apesar de sua validade, o divertimento acaba sendo uma dispersão do essencial.

**5.** Espera-se que o estudante demonstre entendimento sobre a frase, considerando o duplo significado de “razões”; a ideia é diferenciar emoções e motivações intelectuais ou morais. Pascal estaria diferenciando as emoções e sentimentos da racionalidade, algo como coração e razão. As motivações para agir podem ser sentimentais e emocionais, ou racionais.

**6.** Para Kierkegaard, a Filosofia deveria ter o

papel de ser uma reflexão sobre o ser humano, isto é, a existência humana deveria ser o objeto de reflexão essencial da filosofia.

**7.** A angústia advém do fato de o ser humano se ver diante das variadas possibilidades que é a vida humana; assumir essa condição de escolha e adversidade é a própria definição de vida autêntica.

**8.** A noção de possibilidade, de acordo com Kierkegaard, diz respeito às possíveis escolhas, decisões e modos de vida que podem percorrer. A vida humana não é pré-determinada como a dos animais, o roteiro de vida humano é uma escolha.

**9.** Espera-se que o estudante considere situações em que o indivíduo se veja diante de decisões e escolhas a serem feitas, pois esta é a marca da vida humana.

**10.** O conceito de possibilidade para Kierkegaard e o conceito de sofrimento para Schopenhauer podem ser relacionados no sentido de que ambos se referem a situação na qual o ser humano está diante de decisões a serem tomadas, pois a vida humana não é pré-determinada como nos animais.

**11.** Espera-se que o estudante demonstre compreensão a respeito da concepção de Schopenhauer sobre a Vontade. Somos dotados de vontades, as quais nunca são plenamente saciadas, além de desejarmos uma narrativa de vida na qual sempre estamos inserindo ações, enquanto vivemos. O caráter insaciável das nossas vontades é o que constitui o sofrimento, de acordo com Schopenhauer.

**12.** Espera-se que o estudante considere os traços biográficos de Schopenhauer ou apresente argumentos estruturados e convincentes.

**13.** Espera-se que o estudante apresente situações nas quais os desejos e vontades não são saciados.

**14.** Para Schopenhauer, a contemplação artística (especialmente da música) e a ascese são as duas formas de sair do sofrimento.

**15.** Espera-se que o estudante se posicione diante das propostas de contemplação artística e da ascese.

**16.** Espera-se que o estudante se posicione diante da perspectiva pessimista de Schopenhauer, segundo a qual a vida é um sofrimento.

**17.** Espera-se que o estudante perceba que ambos os pensadores estão tratando sobre a condição e a existência humana.

**18.** O estudante pode considerar como resposta a perspectiva segundo a qual um indivíduo que não aceite a vida como possibilidade pode vir a sofrer diante daquilo que não controla ou não pode mudar.

**19.** Espera-se que o estudante demonstre compreensão sobre a crítica de Nietzsche à civilização ocidental, especialmente sobre os valores cristãos e Sócrates, como representante da Filosofia.

**20.** Espera-se que o estudante demonstre ter compreendido que a noção de afirmação da vida, explorada por Nietzsche, diz respeito a uma transmutação dos valores que inicialmente ele criticou e procurou desmontar.

**21.** Espera-se que o estudante aponte os trechos em que Pascal se refere a grandeza e a

miséria do Homem. A primeira frase “o homem não passa de um caniço” é a famosa frase em que Pascal aponta a fraqueza humana. Outra frase que pode ser indicada, agora sobre a grandeza do Homem, “mesmo que o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que quem o mata, porque sabe que morre e a vantagem que o universo tem sobre ele”.

**22.** E

**23.** B

**24.** C

**25.** C, E, C, E

**26.** B

## Unidade II

**1.** Espera-se que o estudante considere as reflexões sobre as definições de arte, especialmente das Belas-artes. Além disso, é interessante que o estudante também considere a problemática moderna do gosto, levando em consideração que a função das Belas-artes é a expressão da beleza.

**2.** Espera-se do estudante uma resposta que desenvolva aspectos relacionados aos ganhos imaginativos, cognitivos e imaginativos no contato com as artes.

**3.** O problema moderno do gosto diz respeito à situação de reduzir tudo a uma questão de gosto pessoal. Se definir beleza e a arte for uma questão de gosto pessoal, então qual será o critério para diferenciar uma pichação de um quadro de Van Gogh?

**4.** O conceito amplo e tradicional de arte está relacionado à técnica: arte é a aplicação de uma técnica para a produção de algo ou ação.

**5.** Espera-se que o estudante apresente com-

preensão de que a finalidade é o que diferencia as obras realizadas pelos artistas, isto é, na medida em que todo artista emprega uma técnica, o produto final e sua finalidade é que irá determinar qual tipo de arte realiza.

**6.** O conceito de kalokagathia diz respeito a uma unidade entre beleza, bondade e verdade. Trata-se do ideal do homem grego antigo, que buscava reunir essas qualidades como modo de perfeição. Aquilo que era belo sempre estava associado à verdade e à bondade.

**7.** Estética é estudo das manifestações artísticas e sua recepção pelo ser humano, sob os aspectos sentimentos, sensações e juízos.

**8.** Os estudos estéticos na antiguidade consideravam a beleza associada à lógica e à ética, considerando uma unidade entre beleza, bondade e verdade. Os estudos estéticos na modernidade procuraram separar esses domínios, estabelecendo que os juízos estéticos têm certa singularidade.

**9.** Artes úteis dizem respeito às artes que apresentam uma funcionalidade explícita de seus produtos, as obras úteis servem para algo; as Belas-artes têm como finalidade a expressão da beleza.

**10.** Os aspectos primários dizem respeito à finalidade direta do objeto; os aspectos secundários dizem respeito às características adicionais à obra.

**11.** As qualidades são: individualidade, originalidade e significado.

**12.** Compreender uma obra de arte sob a perspectiva histórica e social significa compreender o contexto no qual foi produzida e para o qual expressa algo; isto é, seu significado está relacionado ao contexto em que foi produzida, exclusivamente.

**13.** Os elementos particulares de uma obra dizem respeito aos aspectos circunstanciais, sociais e históricos, restritos a uma época ou período; os aspectos universais dizem respeito aos elementos possíveis de compreensão em todas as épocas e culturas, são elementos compreensíveis para todo o ser humano.

**14.** Espera-se que o estudante considere obras com as respectivas características expostas na questão anterior.

**15.** Espera-se que o estudante considere obras com as respectivas características expostas na questão 12.

**16.** A obra de Botero pode ser considerada uma obra de arte porque possui a originalidade do artista, ainda que seja uma releitura de uma obra conhecida.

**17.** C

**18.** B

**19.** B

**20.** C

**21.** B

**22.** C

**23.** A

**24.** E

### Unidade III

**1.** Hobbes entendia que o ser humano é mau e mesquinho por natureza, Rousseau entendia que o ser humano é bom e puro por natureza, mas a sociedade o corrompe.

**2.** Para Locke, o Estado deveria ter a função de proteger e assegurar os direitos, liberdade, segurança e propriedade dos cidadãos, de modo que poder legítimo é que vem do

povo; para Hobbes, o poder legítimo está na mão do governante absoluto, que tem plenos poderes para fazer o que for necessário para manter a paz e a ordem na nação.

**3.** Para Locke, caberia ao Estado cuidar e assegurar dos direitos dos cidadãos, da propriedade privada e da segurança.

**4.** Rousseau acreditava que o ser humano nasce bom, mas a sociedade o corrompe, tornando-o interesseiro e egoísta; Adam Smith entendia que o interesse próprio é natural ao ser humano e se for dado a maior liberdade possível aos indivíduos, a realização dos interesses próprios de cada um trará benefícios em geral para a sociedade.

**5.** Espera-se que o estudante demonstre compreensão sobre a noção de busca pelos interesses próprios, de acordo com Adam Smith. Desse modo, a noção de Estado para o filósofo está relacionada ao máximo de liberdade para o cidadão. O Estado deve interferir o mínimo possível na vida das pessoas.

**6.** Espera-se que o estudante se posicione sobre a questão, de modo estruturado, retomando conceitos e noções estudados na Unidade.

**7.** Liberdade, para Stuart Mill,

**8.** A noção de democracia, para Stuart Mill, é entendida de modo representativo. Mill defendia que uma sociedade democrática deve compreender interesses para o bem da maioria e da minoria também. Por isso, Mill vislumbra os conflitos e problemas na representatividade dentro de uma democracia.

**9.** A noção de princípio do dano é que todo indivíduo pode fazer o que desejar, desde que não prejudique os outros.

**10.** Espera-se que o estudante demonstre

compreensão sobre o fato de que as concepções de Estado para Stuart Mill e John Locke podem ser convergentes, no sentido de que ambos defendem a liberdade do cidadão como a base e fundamento do poder legítimo e da organização do Estado.

**11.** Stuart Mill considera que a tirania social é pior porque envolve a relação entre as pessoas em sociedade, isto é, as minorias poderiam ser subjugadas ou segregadas socialmente.

**12.** Stuart Mill entendia que a liberdade de expressão deveria ser um princípio fundamental das democracias, ao ponto de opiniões as mais absurdas poderiam ter espaço para, propriamente, serem refutadas,

**13.** Espera-se que o estudante considere que Stuart Mill, provavelmente, diria que opiniões ou afirmações equivocadas, erradas ou mesmo negacionistas poderiam até ter espaço de expressão, pois esta ocasião seria justamente o motivo para desmenti-las ou mostrar os erros. A liberdade de expressão defendida por este filósofo envolvia a responsabilidade total diante do que é proferido publicamente.

**14.** Espera-se que o estudante considere a defesa da liberdade de expressão defendida por Stuart Mill. É importante que o estudante considere o largo espaço para a expressão admitido por Stuart Mill.

**15.** Ambos os pensadores, Stuart Mill e Tocqueville, concordam com a noção de que a liberdade deve ser um dos fundamentos democráticos; além disso, pode-se dizer que Tocqueville enfatizava mais a concepção de igualdade como base das democracias, enquanto que Stuart Mill chamava a atenção para o princípio da representatividade como meio para a igualdade.

**16.** De acordo com Tocqueville, o grande perigo dentro de uma democracia é que haja uma tirania da maioria, isto é, a maioria eleitoral acaba tomando as rédeas políticas, o que pode causar uma opressão das minorias não representadas politicamente; opressão semelhantes às tiranias não democráticas.

**17.** Espera-se que o estudante considere a concepção de Tocqueville sobre a tirania da maioria, tal como exposta na questão anterior. Além disso, é possível considerar que, essa tirania refere-se ao fato de que grupos políticos que assumem o poder democraticamente podem vir exercer o controle das informações discordantes.

**18.** Tanto Tocqueville como Stuart Mill convergem na concepção sobre a tirania da maioria, pois ambos perceberam esse perigo no princípio das democracias modernas.

**19.** Thoreau era um forte defensor da liberdade individual, ao ponto de colocá-la acima das próprias leis ou regras do Estado. Para ele, o melhor governo da sociedade seria aquele que permite o máximo de liberdade para o cidadão, ou seja, sem interferência alguma.

**20.** Para Thoreau, a desobediência civil é uma forma válida para ir contra as regras e leis injustas a determinados grupos. Thoreau acreditava que a desobediência seria o único caminho possível diante de leis injustas.

**21.** E

**22.** D

**23.** C

**24.** C, C, C, E

**25.** Espera-se que o estudante se posicione diante das teorias estudadas no capítulo 1.

**26.** Espera-se que o estudante se posicione diante dos conteúdos trabalhados nos capítulos 2, 3, 4.

## Unidade IV

**1.** Os quatro níveis de existência: mineral, vegetal, animal e humano.

**2.** Espera-se que o estudante demonstre compreensão sobre as características do nível ontológico animal, isto é, o fator determinante sendo a consciência, o caráter alto de imprevisibilidade.

**3.** O nível de existência humano tem como fator determinante a autoconsciência, enquanto que no grau vegetal o fator determinante é apenas a vida, sem atividade de consciência alguma.

**4.** A existência humana envolve um alto grau de complexidade porque é composta de todos os fatores precedentes - corpo, vida, consciência; além disso, a vida do ser humano é composta de uma enorme imprevisibilidade, pois não há um roteiro de vida pronto.

**5.** O grau previsibilidade da vida humana é muito pequeno, enquanto que o grau do reino vegetal é muito grande, pois sabemos como uma planta irá viver, por exemplo.

**6.** O existencialismo foi um movimento filosófico baseado na concepção de existência humana como objeto central das investigações, ou seja, as condições e a natureza da existência humana é objeto de estudos. Em geral, o existencialismo do início do século considera que as ações e decisões possui uma prevalência sobre a essência dos seres humanos.

**7.** Sartre afirmou que “estamos condenados a sermos livres” na intenção de, ao apresentar uma contradição explícita (afinal, estar con-

denado quer dizer não ser livre), apontar para a condição humana de ter de escolher, tomar decisões e escolher o próprio rumo de nossas vidas, como se fosse o grande fardo do ser humano.

**8.** A afirmação de Sartre segundo a qual a existência precede a essência quer dizer que não temos uma essência, algo que nos define como seres humanos antes de tomarmos nossas decisões e realizarmos nossas ações.

**9.** A noção de liberdade para Sartre está relacionada ao fato de que o indivíduo está destinado a ter que escolher e assumir a sua condição. A noção de absurdo, para Camus, seria uma espécie de continuação da noção de liberdade para Sartre; uma vez que, como Sartre diz, estamos condenados a liberdade, Albert Camus observa que diante deste fato, o indivíduo percebe que não há um sentido ou propósito, o sentido virá das escolhas e ações realizadas.

**10.** Espera-se que o estudante avalie e apresente uma resposta estruturada, tanto se concordar como se discordar.

**11.** Espera-se que, antes de posicionar-se, o estudante apresente uma compreensão do Mito, dentro do contexto do existencialismo.

**12.** A noção de absurdo, para Camus, está relacionada a constatação de que a vida não tem um sentido ou propósito, mas será criação das escolhas e ações que o indivíduo realizar. Por esta razão, a responsabilidade sobre as próprias ações ganham maior intensidade.

**13.** Espera-se que o estudante considere a noção de absurdo para Albert Camus e a concepção de existência para Sartre.

**14.** Espera-se que o estudante considere a concepção de sentido da vida para Viktor Frankl

ao analisar a frase e relacionar aos conceitos de liberdade da vontade e vontade de sentido. Para Frankl, o ser humano necessita buscar um sentido para a sua existência. Este sentido pode estar até mesmo nas duras ou simples exigências das circunstâncias em que se vive.

**15.** O conceito de Liberdade de Sentido diz respeito ao fato de o ser humano ser capaz de suportar muitas coisas, mas não suportar a falta de sentido para a vida, por mais adversa que seja a circunstância.

**16.** Espera-se que o estudante explore a ideia segundo a qual não importa o que a vida faz conosco, mas o que fazemos com aquilo que a vida nos traz.

**17.** Podemos dizer que Frankl entende o sentido da vida um pouco diferente de Camus. Frankl acredita que há um sentido e que ele está, por vezes, na própria busca; Camus entendia que não há propósito ou sentido para a vida humana e que os valores estarão relacionados às escolhas que fizermos.

**18.** A existência para Sartre é definida de acordo com as ações, escolhas e decisões que o indivíduo tomar; para Sartre, não há transcendência alguma, o único sentido e significado da existência humana está na própria vida terrena. Frankl concordaria com o fato de que as nossas decisões e escolhas mudam tudo, porém acredita que há um sentido da vida quando o indivíduo descobre o seu propósito e assume a sua missão.

**19.** a) falso, b) verdadeiro, c) falso, d) verdadeiro

**20.** D

**21.** E.

**22.** A

**23.** A

**24.** Espera-se que o estudante avalie os pensamentos existencialistas de Sartre e Camus, apresentando uma básica compreensão sobre tais pensamentos.

**25.** Espera-se que o estudante, antes de posicionar-se, apresente uma compreensão sobre o conteúdo acerca de Frankl, trabalhado no capítulo 4.